**AQUELES QUE SE AFASTAM DE OMELAS**

Paulo Melo, à frente o Eu Teatro, Tu Teatras?, grupo teatral da cidade de Uruguaiana, RS, apresentou-se no Cena Viva 2017, Festival de Teatro de Santa Rosa, RS, com o espetáculo AQUELES QUE SE AFASTAM DE OMELAS. O texto é uma adaptação de Paulo Melo, que dirige e atua no espetáculo, de um conto original de Ursula Le Guin, escritora norte-americana, cuja obra circula entre a ficção científica, fantasias e lendas. No conto original (segundo a boa e velha Wikipedia), "Omelas é uma cidade [utópica](https://pt.wikipedia.org/wiki/Utopia) de [felicidade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Felicidade) e deleite, cujos habitantes são inteligentes e cultos. Tudo em Omelas é agradável, exceto pelo terrível segredo da cidade: a boa aventurança de todos exige que uma criança seja mantida [infeliz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sofrimento), presa na sujeira, [escuridão](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escurid%C3%A3o) e [miséria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mis%C3%A9ria), e que todos os seus cidadãos descubram isso, quando tiverem [idade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Idade) para compreender, normalmente entre os oito e os doze anos. Após descobrirem a verdade sobre a [criança](https://pt.wikipedia.org/wiki/Crian%C3%A7a), a maioria das pessoas em Omelas fica chocada e enojada, mas acaba por concluir que se a criança fosse libertada e levada à luz do [sol](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sol), toda a [prosperidade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Prosperidade), [beleza](https://pt.wikipedia.org/wiki/Beleza) e deleite da cidade seria destruída. Entretanto, alguns [cidadãos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cidadania), homens ou mulheres, jovens ou velhos, resolvem silenciosamente sair da cidade, se afastando para longe de Omelas, e ninguém sabe para onde vão."

Partindo deste contexto, Paulo Melo criou um espetáculo claustrofóbico, lançando mão de elementos expressionistas, apoiado na fragmentação pós-moderna, tentando alinhar-se à vanguarda(?) antropológica, revisitando o estilo já por ele trilhado, em espetáculos anteriores do Grupo, cujo maior exemplo e acerto é DIAS IGUAIS, de 2009.

No espetáculo em questão, há uma inadequação do elenco escolhido, não em termos de talento, mas em termos de idade cronológica e maturidade profissional: são jovens, praticamente estreantes, com idades em torno de 16 e 17 anos. E este fato dificultou bastante a empreitada, pois nenhum dos atores tem - ainda - condições de carregar às costas tamanha responsabilidade, e nem de realizar - satisfatoriamente - a pretensão do proposto. O conto original, por si, é demasiadamente pesado e complexo e, parece-me que a adaptação encenada, ao seguir cânones alheios à sua já confusa estrutura, tornou ainda mais difícil sua compreensão. O espetáculo cai na armadilha dos hermetismos, onde a cada cena necessita-se de uma bula da direção, que nos oriente sobre o que estamos ingerindo, para não sermos achacados pelas contra-indicações. O elenco tenta, desesperadamente, dar verossimilhança e contornos compreensíveis às ações executadas. Porém, na medida em que tal não ocorre, o espetáculo cai num formalismo, que também fica em meio caminho, pela técnica incipiente que demonstra. Reitero que, o elenco se esforça, herculeamente, para dar conta de algo que eles não dominam, e, enquanto o espetáculo se desenrolava, me abstraía da tentativa vã de compreendê-lo, e fixava-me a observar detalhes pontuais, o que também não me elucidava, pelo contrário, reforçava ainda mais as suas contradições ou a minha ignorância.

Há falta de unidade de interpretação (Paulo Melo como assassino não consegue se desvencilhar dos trejeitos do teatro infantil, que ele praticou, ininterruptamente, há vários anos); as frases são interrompidas quase que em sua totalidade, nas sílabas finais, e gritos viscerais são emitidos ao invés de uma projeção vocal, sem levar em conta o andamento naturalista da atuação, em meio a toda a parafernália que os rodeia. Penso que, se o grupo em questão é formado por adolescentes, principiantes no ofício, há que se buscar temáticas e/ou estilos e gêneros condizentes à sua capacidade de discernimento. Não quero dizer com isso, em absoluto, que não se possa arriscar vôos mais altos. Porém, sei que nesta idade, todos querem se aventurar no 'novo' e no 'diferente', destemidos e confiantes em sua intuição. Há, entretanto, que se ter clareza e pés no chão (de todos envolvidos no projeto), para compreender que, a intuição termina ao dobrarmos a esquina e que, se realmente quisermos trilhar o caminho que se espraia até o horizonte, temos que ter um mínimo de técnica que nos sustente. E isso exige muito mais tempo para o amadurecimento. E não é impossível.

Creio que o Grupo precipitou-se, e trouxe à luz um rebento prematuro. Talvez pela pressa de se afastar de Omelas, não sei. Mas, como já dizia o grande Mestre, tudo tem seu tempo... Há, portanto, que se ter paciência e esperar, para não estarmos sempre em meio ao fogo cruzado e não corrermos o risco de ejaculações precoces.

Antonio Carlos Brunet

Junho de 2017.